

INTRODUÇÃO

1. RECURSOS HUMANOS

- Desmistificação da Informática
 - Ao nível dos profissionais
 - Ao nível dos utentes
- Valorização da componente humana na Informática
- O computador como um meio (ferramenta)

2. ESTRUTURA DA PROFISSÃO

- Funções
- Carreiras
- Categorias

3. FORMAÇÃO

3.1. Escolar

- 3.1.1. Básica
- 3.1.2. Interdisciplinar
- 3.1.3. Profissional

- Técnica
- Superior (Universitária)

3.2. Extra-Escolar

- 3.2.1. Associações Profissionais
- 3.2.2. Intercâmbio de Experiências

I -FUNÇÕES INFORMÁTICAS -CONCEPÇÃO

ANALISTA DE SISTEMAS

Colabora na definição e interpreta as disponibilidades de informação em termos de viabilidade técnica, económica e operacional, de um processamento automatizado dessa mesma informação, concebendo e apresentando as soluções respectivas.

Estuda as alterações a introduzir em todos os sectores do utilizador afectados pela implantação do sistema, bem como os processos de ligação deste com o computador.

ANALISTA DE APLICAÇÃO

Interpreta as soluções apresentadas pelo analista de sistemas, tomando em conta o equipamento a utilizar. Define e documenta as fases elementares do processamento, esboçando os planos do teste e condensando o trabalho da programação a nível de aplicação.

ANALISTA DE PERI-INFORMÁTICA

Analisa e recolhe os elementos para estudo em colaboração com o utilizador, aprecia a viabilidade técnica e económica dos projectos e objectivos a atingir, concebendo e apresentando as soluções respectivas. Assegura posteriormente as

alterações e actualização das aplicações lançadas.

II - FUNÇÕES INFORMÁTICAS - REALIZAÇÃO

TÉCNICO DE SOFTWARE

Analisa dispositivos ou técnicas desenvolvidas pelos fornecedores, com vista a determinar a sua utilidade de exploração. Desenvolve regras ou conceitos de normalização de processos técnicos ou rotinas a utilizar pela programação ou operação. Analisa software base ou rotinas utilitárias dos fornecedores, verificando o interesse de divulgação ou aplicação no centro. Gere as bibliotecas de programas, rotinas utilitárias e manuais técnicos dos fornecedores.

PROGRAMADOR DE APLICAÇÃO

Desenvolve logicamente, codifica, prepara os dados para teste, testa e corrige os programas com base nas especificações transmitidas pelo analista de aplicação.

PROGRAMADOR DE PERI-INFORMÁTICA

Tem a seu cargo a programação lógica das máquinas de recolha de dados, minicomputadores de tarja magnética, minicomputadores de escritório, terminais ou qualquer outro tipo de máquinas periféricas programáveis.

III -FUNÇÕES INFORMÁTICAS -OPERAÇÃO

OPERADOR DE CONSOLA

Opera e controla um computador em multiprocessamento através da consola. Prepara o computador para execução dos programas e é responsável pelo cumprimento dos prazos; previstos para cada operação. Orienta a acção dos operadores;

OPERADOR DE COMPUTADOR

Opera e controla um computador em especial nos seus órgãos periféricos, substitui o operador de consola em caso de impedimento deste.

OPERADOR DE PERI-INFORMÁTICA

Opera minicomputadores de tarja magnética, mini-computadores de escritório ou outros. Prepara os dados para introdução no sistema que opera, verifica e controla a qualidade e a exactidão dos mesmos. Assegura a ligação com os utilizadores.

IV -FUNÇÕES INFORMÁTICAS -PREPARAÇÃO E CONTROLO

AGENTE DE PLANEAMENTOS

Planifica o trabalho a realizar, mantém em dia o registo de trabalhos, controla a sua execução e intervém em caso de acidente ou atraso. Contabiliza os tempos de exploração, paragem, avaria e manutenção a fim de manter em dia o quadro de custos de exploração. Se em multiprocessamento pesquisa a coordenação de trabalhos susceptíveis de assegurar pelo seu tratamento o melhor equilíbrio de exploração.

CONTROLADOR DE APLICAÇÃO

Assegura a ligação do Serviço de Informática com o utilizador com vista ao correcto funcionamento das aplicações do computador. Nomeadamente esclarece

dúvidas, resolve erros e actualiza ficheiros mestres. Verifica a qualidade e exactidão de documentos entrados e saídos de um sistema automatizado de informação.

PREPARADOR DE DADOS

Planifica, prepara e controla diariamente os documentos para perfuração ou codificação. Pode ainda preparar e controlar os dados recolhidos para introdução num sistema de tratamento de informação.

BIBLIOTECÁRIO

Gere o "stock" de fitas de papel, bandas, discos ou outros suportes magnéticos. Organiza a classificação de suportes que contenham ficheiros permanentes e os dados que serviram para os actualizar. Actualiza, e gere a biblioteca de programas, rotinas utilitárias com o técnico de software. Gere e controla o acesso aos bancos de dados bem como a actualização dos mesmos.

V – FUNÇÕES INFORMÁTICAS -RECOLHA

OPERADOR DE RECOLHA

Opera e controla máquinas de perfurar cartões ou fitas de papel, de registar em bandas ou outros suportes de input, ou qualquer outro tipo de terminais de recolha de dados.

VI -FUNÇÕES INFORMÁTICAS -SERVIÇOS AUXILIARES

OPERADOR DE MAQUINAS AUXILIARES

Opera todos os tipos de máquinas auxiliares existentes tais como máquinas de corte e separação de papel.

OPERADOR DE EXPEDIÇÃO

Executa serviços de recepção e entrega de documentos, ou suportes de "input". Controla, separa e expede os resultados saídos do ordenador. ou de outros serviços de informática.

Executa o serviço de arquivo geral dum centro e gere o "stock" de papel, cartões e outros.

POLÍTICA NACIONAL DE INFORMÁTICA (Declaração de Princípios)

*** ASPECTOS RELATIVOS À PROFISSÃO**

1. Importa definir uma atitude face à utilização da informática consequentemente face à sua componente humana os profissionais de informática.

Tal implica uma maior abertura por parte destes para os utilizadores das suas técnicas e também uma sensibilização destes utilizadores à utilização da Informática e à compreensão do papel desempenhado pelos profissionais.

2. Urge definir conteúdos funcionais dos diversos postos de trabalho característicos da Informática. equacioná-los em termos de categorias, comparativamente com outras categorias administrativas e técnicas e formular carreiras e respectiva intercomunicabilidade.

3. Para poder avançar quaisquer hipóteses no domínio da formação impõe-se ter uma ideia, ainda que vaga, da provável evolução no domínio da Informática, a médio prazo.

4. Em face das necessidades decorrentes dessa ou dessas, hipóteses de

evolução será possível traçar esquemas e/ou planos de formação.

5. De qualquer forma, julga-se que o acento tónico terá que a curto prazo incidir na formação profissional a nível médio/superior pois é nesta zona que se verificam as maiores carências.

6. Um problema que se entende dever ser devidamente ponderado é o da ministração de instrução por parte dos fornecedores de equipamento, que só parece poder levar a uma maior dependência em relação a estes, sem sequer assegurar a contrapartida de qualidade.